

# REFLEXÕES SOBRE O USO DA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AUMENTATIVA COM ESTUDANTES AUTISTAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

*Simone Souza dos Reis\**

*Nanci Rodrigues Orrico\*\**

*Flávius Almeida dos Anjos\*\*\**

**RESUMO:** Este artigo reflete sobre a utilização, no contexto da escola regular, da Comunicação Alternativa Aumentativa com estudantes com autismo. Nas escolas, assim como em diferentes espaços, as pessoas usam a fala para interagir, aprender e se comunicar; porém, muitos estudantes têm um déficit nesta última habilidade e, para auxiliar casos como esse, surgiu a Comunicação Alternativa Aumentativa (CAA), que promove, por meio de símbolos, gestos, recursos, técnicas e estratégias, um suporte parcial ou total à comunicação de sujeitos que apresentam déficits de comunicação verbal. A pesquisa realizada teve como objeto de estudo a CAA e como objetivo principal a realização de uma Revisão Bibliográfica Sistemática sobre este tema, com buscas em duas bases de dados: a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Durante a investigação feita, foram analisados sessenta trabalhos acadêmicos e selecionados dez destes para uma análise mais detalhada, pela aproximação com as temáticas centrais desta pesquisa. Os resultados apontam que a CAA é uma ferramenta essencial para a inclusão educacional de estudantes autistas, reduzindo barreiras comunicativas; entretanto, fica evidente o quanto ainda existem lacunas sobre o debate acerca da implementação da Comunicação Alternativa Aumentativa na dinâmica dos espaços educacionais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunicação Alternativa Aumentativa; Transtorno do Espectro Autista; Autismo; Educação Especial; Inclusão.

## REFLECTIONS ABOUT THE USE OF THE AUGMENTATIVE AND ALTERNATIVE COMMUNICATION WITH AUTISTIC STUDENTS: A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW

**ABSTRACT:** This paper reflects about the use, in the regular school setting, of the Augmentative and Alternative Communication with autistic students. At schools, as well as in different spaces, people use speech to interact, to learn and to communicate. However, many students have a deficit in the latter and, to support cases as this, Augmentative and Alternative Communication (AAC) emerged, which promotes through symbols, gestures, resources, techniques and strategies, a partial or full support for individuals' communication with verbal communication deficits. The research carried out had the AAC as its object of study and as main objective the conduction of a systematic Bibliographic Review about the theme, with search in two databases: the Central Library of theses and dissertations (CLTD) and CAPES Catalog of Theses and Dissertations. During the investigation, sixty academic works were analysed and ten of them selected for a more detailed analysis, for getting closer to the central themes of this research. The results pointed that AAC is an essential tool for educational inclusion of autistic students, reducing communicative barriers. However, it is evident how many gaps remain about the debate concerning the implementation of Augmentative and Alternative Communication in the dynamics of educational spaces.

**KEYWORDS:** Augmentative and Alternative Communication, Autism Spectrum Disorder, Autism, Special Education, Inclusion.

\*Mestra em Educação Científica, Inclusão e Diversidade (UFRB), Psicopedagoga e Pedagoga (UFRB). Professora do Atendimento Educacional Especializado (SEC/Amargosa).

E-mail: [simonereispp@gmail.com](mailto:simonereispp@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-3693-1392>

\*\*Doutora e Mestra em Educação e Contemporaneidade (UNEB), Especialista em Educação Inclusiva e Pedagoga (UNEB), Professora Adjunta da UFRB e do Programa de Pós-graduação em Educação Científica, Inclusão e Diversidade (PPGECID/UFRB). E-mail: [nanciorrico@ufrb.edu.br](mailto:nanciorrico@ufrb.edu.br). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0894-1449>

\*\*\*Doutor em Língua e Cultura (UFBA), Professor de Línguas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Professor permanente do Programa de Pós-graduação em Educação Científica, Inclusão e Diversidade (PPGECID/UFRB), Professor permanente do Programa de Pós-graduação em Letras: Educação, Cultura e Linguagens (PPGCEL/UESB). E-mail: [flaviusanjos@ufrb.edu.br](mailto:flaviusanjos@ufrb.edu.br). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9918-7693>

## Introdução

Pensar em autismo na escola é reconhecer o quanto o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição complexa, que, para além de questões pedagógicas, vai demandar de toda a comunidade escolar o entendimento de que o TEA envolve uma diversidade de comportamentos, que conferem a singularidade de cada um, de forma que não existe um autista igual ao outro. Logo, é importante ratificar que os autistas possuem características peculiares, já que o TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento com diferenças sensoriais e, algumas vezes, também intelectuais; que estão presentes durante toda a vida da pessoa. Alguns autistas têm também déficits de comunicação verbal e, nesse sentido, este artigo se insere como uma possibilidade de contribuição ao debate contemporâneo sobre o autismo na articulação com temáticas como comunicação e inclusão escolar.

Sobre a inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) na educação escolar, ratifica-se que este é um direito garantido pela Lei nº 12.764/2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com TEA. Essa legislação reconhece o transtorno como uma condição caracterizada por dificuldades persistentes na comunicação e interação social, bem como por padrões restritivos e repetitivos de comportamento. Diante desse contexto, torna-se essencial a adoção de estratégias pedagógicas que favoreçam a participação e a aprendizagem desses estudantes.

Nesse sentido, a presente pesquisa<sup>1</sup> situa-se no campo da Educação Especial, sob a perspectiva da Educação Inclusiva, e tem como foco a Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) no desenvolvimento, em contextos educacionais, da comunicação de estudantes com TEA. De acordo com Deliberato et al. (2018), a CAA compreende um conjunto de estratégias, recursos e sistemas de símbolos utilizados para ampliar as possibilidades comunicativas de pessoas com dificuldades na fala e na escrita, promovendo sua autonomia e participação social. A autora destaca que a CAA pode ser utilizada tanto como um meio de comunicação principal quanto de forma suplementar, favorecendo a interação, inclusão e a aprendizagem em diferentes contextos, incluindo o ambiente escolar.

Ainda conforme Deliberato (2011), a implementação da CAA na escola requer o envolvimento de professores, familiares e profissionais da área, garantindo que os estudantes tenham acesso a ferramentas adequadas para a sua comunicação, o que fortalece sua participação no processo educativo. Desse modo, entende-se que a CAA desempenha uma função essencial na ampliação das possibilidades de interação e participação de estudantes com dificuldades de comunicação, favorecendo maior autonomia e acesso ao conhecimento. A relevância dessa abordagem torna-se ainda mais evidente diante do aumento do número de crianças diagnosticadas com TEA<sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup>Este estudo é um recorte de uma pesquisa realizada no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Científica, Inclusão e Diversidade da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB/CETENS) sobre a Comunicação Alternativa Aumentativa e sua utilização com estudantes com autismo.

<sup>2</sup>Segundo estudos de Almeida, Guedes e Criado (2023), dados do Centers for Disease Control and Prevention (CDC) indicam que, atualmente, 1 a cada 36 crianças recebe esse diagnóstico (p. 238).

A presente pesquisa teve, então, como objeto de estudo a CAA e como objetivo principal a realização de uma Revisão Bibliográfica Sistemática sobre este tema em duas bases de dados: a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. A pesquisa desenvolvida se apoiou nos estudos de autores como Deliberato (2011), Deliberato et al.(2018), Mantoan (2003), Galvão Filho (2006), Vygotsky (1987), Levy e Ellis (2006) e Galvão e Ricarte (2020), buscando responder o seguinte problema de pesquisa: *O que dizem os estudos acadêmicos sobre a Comunicação Alternativa e Aumentativa e a implementação deste recurso como forma de ampliar o desenvolvimento da comunicação de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA)?* Durante a investigação feita, foram identificados sessenta trabalhos acadêmicos e selecionados dez destes, pela aproximação com as temáticas centrais da pesquisa, para realização de uma análise mais detalhada, utilizando os referenciais da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016).

Para melhor apresentar o estudo bibliográfico feito e a análise e reflexões tecidas a partir dos resultados encontrados, o presente artigo está dividido em três seções mais as considerações finais. Na Introdução, o texto e temática são apresentados. Na primeira seção, propomos uma discussão sobre as interfaces ente autismo, escola e Comunicação Alternativa Aumentativa. Já na segunda, são apresentados os aspectos metodológicos da pesquisa desenvolvida, com detalhamento dos passos da Revisão Sistemática de Literatura e reflexões sobre a CAA e possíveis caminhos para se repensar as práticas pedagógicas com estudantes autistas nas escolas a partir da apresentação dos resultados encontrados. Por fim, nas Considerações Finais, abordaremos as conclusões do estudo sobre a utilização da CAA com estudantes autistas nos ambientes escolares e alguns aspectos (in)conclusivos que a investigação suscitou acerca da temática.

### **Escola, TEA e a CAA: diálogos possíveis e necessários**

Refletir sobre o entrelaçamento de temáticas como autismo, comunicação, interação social e inclusão escolar é uma demanda imprescindível da Educação na contemporaneidade. Tal necessidade é evidenciada pelo aumento expressivo no número de matrículas de estudantes com TEA nas escolas brasileiras. Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) indicam que, em 2017, o total de alunos com TEA, em instituições públicas e privadas, era inferior a 100 mil. Em 2024, esse número cresceu em 200 mil novas matrículas, refletindo uma maior identificação e inclusão desses estudantes no sistema educacional (Brasil, 2021). Esse crescimento reflete não apenas uma maior conscientização sobre o TEA, mas também expõe os desafios estruturais para garantir o suporte adequado a essas crianças, especialmente no contexto das escolas regulares brasileiras.

A inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no sistema educacional, apesar dos desafios implicados, é um direito garantido por normativas legais que regem a educação inclusiva no Brasil. Tal garantia é assegurada pela Lei nº 12.764/2012 (Lei Berenice Piana), que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com TEA e determina o direito dos autistas a um

diagnóstico precoce, tratamento, terapias e medicamento pelo Sistema Único de Saúde, além do acesso à educação, à proteção social, ao trabalho e a serviços que propiciem a igualdade de oportunidades. Nos termos da legislação brasileira, a pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é legalmente reconhecida como pessoa com deficiência, o que lhe assegura a titularidade de direitos previstos nas políticas públicas de inclusão.

Entretanto, o que se constata no Brasil é que a legislação determina os direitos legais, mas ainda se vivencia no país o desafio da garantia de tais direitos para os autistas, inclusive o do diagnóstico. É grande a dificuldade que muitas famílias enfrentam para se conseguir um laudo que ateste o autismo, especialmente devido à formação insuficiente de profissionais e à limitação de acesso a equipes multidisciplinares, sobretudo nos serviços públicos. Ainda assim, o número de crianças autistas tem crescido nos últimos anos. Muitas delas, mesmo sem um diagnóstico formal, já integram uma parcela significativa da população infantil e, conseqüentemente, do ambiente escolar, o que tem impactado enormemente as escolas.

Diante desse cenário, a Educação Especial na perspectiva inclusiva surge como um direito fundamental para garantir que todas as crianças tenham acesso a uma educação pública de qualidade, que atenda às suas necessidades individuais. Porém esse direito enfrenta desafios históricos, já que, por muitos anos, o ingresso de estudantes com deficiência nas escolas regulares não era uma realidade. Atualmente, o ingresso de estudantes com deficiência no ambiente escolar tem se concretizado, ainda que permeado por inúmeras demandas que precisam ser atendidas para assegurar, de forma efetiva, avanços nos processos de ensino e aprendizagem, bem como na interação e inclusão desses sujeitos. Dentre as barreiras ainda persistentes, destaca-se a de ordem comunicacional. No ambiente escolar, muitos professores relatam situações nas quais alguns estudantes com TEA não demonstram sinais claros de aprendizado, muitos sequer utilizam a fala como forma de comunicação.

A dificuldade de comunicação apresentada por estudantes com TEA compromete significativamente o aprendizado, uma vez que a maioria das escolas baseia as suas práticas pedagógicas em metodologias orais e avalia os estudantes por meio de atividades escritas. Importante ressaltar que a comunicação e a linguagem variam entre os indivíduos autistas, enquanto alguns desenvolvem habilidades linguísticas, outros apresentam dificuldades mais significativas. Para muitos estudantes com TEA, a assimilação de conceitos requer o uso de recursos visuais ou concretos, pois a aprendizagem exclusivamente oral pode representar uma barreira. Logo, pensar no processo de aprendizagem e inclusão de crianças autistas na rede regular de ensino requer a adoção de estratégias pedagógicas individuais para atender a essas necessidades específicas.

É nesse contexto que surgem recursos pedagógicos como a Comunicação Alternativa Aumentativa (CAA), que favorece a comunicação de um estudante com TEA com os professores e com outros integrantes da comunidade escolar. A CAA se insere no campo das Tecnologias Assistivas, que têm como objetivo promover a autonomia e a inclusão social de pessoas com deficiências e se configura

como um conjunto de estratégias, recursos e tecnologias que auxiliam pessoas com dificuldades significativas na fala e/ou escrita, possibilitando sua participação em diferentes ambientes (Deliberato, 2011). Esse campo abrange desde gestos naturais e expressões faciais até o uso de sistemas mais sofisticados, como pranchas de comunicação e dispositivos eletrônicos com saída de voz.

No caso dos estudantes autistas, a CAA tem se configurado como uma estratégia essencial para apoiar crianças e jovens com limitações na linguagem verbal, possibilitando que se expressem e interajam de maneira significativa com o mundo ao seu redor. Esse tipo de comunicação pode envolver gestos, como acenos e apontamentos para indicar objetos ou expressar necessidades; imagens, como ilustrações e fotografias que auxiliam na construção e compreensão de conceitos; símbolos, como pictogramas e ícones que representam palavras ou ideias, facilitando a comunicação de forma acessível; além de tecnologias como softwares de leitura de tela, pranchas de comunicação e dispositivos de síntese de voz, que ampliam as possibilidades de interação para pessoas com dificuldades na fala ou na escrita.

Esses recursos estão alinhados com os princípios vygotskianos, que ressaltam a importância da comunicação, mediação e da interação social no processo de aprendizagem (Vygotsky, 1987). Sabemos que o desenvolvimento cognitivo de uma criança, quando esta chega à escola, é ampliado em um processo dinâmico e multifacetado, influenciado por uma variedade de fatores internos e externos. Entre esses fatores, a linguagem exerce um papel primordial, especialmente na teoria de Lev Vygotsky, uma das referências desta pesquisa. Vygotsky (1987) enfatizou a importância da mediação social e cultural na formação do pensamento e da consciência, ratificando que a linguagem não é apenas um meio de comunicação, mas uma ferramenta central no processo de construção do pensamento.

O autor ressalta também que a linguagem é a chave para a mediação entre o indivíduo e o mundo, transformando a experiência sensorial e prática em conhecimento. Através da interação social, a criança internaliza a cultura, adquire habilidades cognitivas e constrói seu entendimento sobre o mundo. Assim, a linguagem se torna o principal veículo que possibilita à criança compreender e interagir com o seu ambiente, desempenhando um papel essencial no desenvolvimento cognitivo. Para Vygotsky (1987), a linguagem vai além de um meio de comunicação, é uma ferramenta essencial no processo de construção do pensamento.

Reconhecendo a importância da linguagem para interação, inclusão e aprendizagem, observa-se nos contextos escolares que a CAA tem sido frequentemente utilizada para apoiar crianças e jovens com dificuldades de comunicação verbal, tornando-se ferramenta importante para promover o desenvolvimento cognitivo de estudantes com autismo. Ao utilizar as ferramentas da CAA na escola com autistas, o estudante não apenas participa ativamente da comunicação, mas também desenvolve o pensamento e a cognição, visto que, para Vygotsky (1987), a interação social é um elemento central na construção do conhecimento. Dessa forma, a CAA não apenas supre uma necessidade imediata, mas

também contribui para a autonomia e o desenvolvimento integral da criança, criando novas possibilidades de expressão e engajamento com o meio em que está inserida.

No contexto em que as crianças utilizam a CAA, as interações são facilitadas, permitindo uma comunicação mais fluida e eficaz. Isso garante que elas não sejam excluídas das experiências sociais, fundamentais para o seu crescimento intelectual e emocional. A CAA desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da comunicação de estudantes com TEA, não apenas para aqueles que não verbalizam, mas também para os que já desenvolveram a fala, mas enfrentam desafios em utilizá-la de forma funcional e socialmente interativa. Nesse sentido, o uso da CAA possibilita a ampliação do repertório linguístico e verbal, promovendo maior autonomia na comunicação e melhorando as interações sociais.

Dessa forma, a Comunicação Alternativa Aumentativa não apenas facilita a expressão da criança, mas também a insere em um contexto social e cultural que será eficaz para o seu desenvolvimento cognitivo. Ao possibilitar que a criança participe de interações significativas, mesmo quando a comunicação verbal não é uma opção viável, a CAA se torna um meio de acesso ao conhecimento, à aprendizagem e à construção do pensamento, por isso têm sido crescentes os estudos sobre a utilização da CAA nas escolas com estudantes autistas. Autores como Sartoretto (2010, p. 22) defendem esta utilização e ressaltam a importância da construção e organização de recursos da CAA que favoreçam a expressão e a compreensão, como cartões e pranchas de comunicação, pranchas alfabéticas e de palavras, vocalizadores, dentre outros. Esses dispositivos auxiliam não apenas na troca de informações, mas também no desenvolvimento de habilidades cognitivas e na participação ativa do estudante nos processos educacionais e sociais.

Integrando esses recursos ao processo de ensino e aprendizagem, os estudantes autistas têm a oportunidade de desenvolver formas mais eficazes de comunicação, facilitando a inclusão no ambiente escolar. A utilização da CAA também favorece a adaptação curricular e metodológica, tornando o aprendizado mais acessível e significativo. Logo, entende-se que compreender a importância da linguagem no desenvolvimento cognitivo e identificar estudos que abordem essa relação na interlocução com o TEA é essencial para entender como a CAA pode ser uma ferramenta eficaz na aprendizagem e interação de crianças e também de jovens com dificuldades comunicativas.

Sendo assim, este texto se volta para apresentação de uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL) sobre a utilização da CAA nas escolas com estudantes autistas e propõe uma reflexão a partir dos resultados apresentados. Intenciona-se ampliar o debate sobre a temática, reconhecendo que o contexto contemporâneo de aumento de número de autistas matriculados nas escolas nos impõe a busca de novas práticas pedagógicas e de recursos que ampliem as possibilidades de aprendizagem e acolhimento dos autistas que chegam anualmente às escolas.

**RSL: caminhos para pensar a inclusão de estudantes com TEA nas escolas**

A Revisão Sistemática da Literatura (RSL) é o processo de coletar, analisar e sintetizar um conjunto de publicações científicas, com o propósito de criar um embasamento teórico-científico sobre um determinado tópico ou assunto pesquisado. No desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e científicos, a etapa da revisão de literatura é reconhecida como essencial, já que garante ampliação teórica sobre o tema estudado, auxilia a evitar a reprodução de estudos já realizados ou, quando apropriada, permite o aproveitamento e adaptação de informações para diferentes contextos e escalas.

Ao realizar uma Revisão Sistemática da Literatura, é fundamental que o pesquisador compreenda a importância da adoção de um protocolo de pesquisa rigorosamente estruturado, conforme argumentam autores como Kitchenham e Charters (2007). Tal protocolo tem por objetivo orientar a identificação, a seleção, a análise e a interpretação de toda a produção científica relevante disponível, relacionada à questão de pesquisa em foco. Desse modo, foi feito, para este estudo, um protocolo detalhado com etapas bem definidas para a realização da pesquisa e da análise dos dados. Nossa intenção foi garantir um processo analítico rigoroso e consistente, alinhado ao objetivo previamente definido e aos critérios metodológicos adotados.

O protocolo de pesquisa construído para este estudo buscou assegurar o caminhar metodológico de modo a responder à pergunta norteadora a partir de um levantamento de informações feito com rigor, garantindo a validade dos dados obtidos, a profundidade da interpretação e a compreensão ampla e fundamentada do conhecimento produzido cientificamente, sobre a temática pesquisada, como pode ser observado quadro abaixo.

**Quadro 1 – Protocolo da pesquisa**

RSL	PROTOCOLO DE PESQUISA
DEFINIÇÃO DO TEMA E OBJETIVO	O temada Revisão Sistemática de Literatura feita foi a Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA) e o objetivo principal foi a realização de uma revisão bibliográfica sistemática sobre este tema na articulação com autismo e comunicação.
BASES DA PESQUISA	A RSL foi feita a partir de um levantamento nos bancos de dados de duas plataformas online, a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.
QUESTÃO DE PESQUISA	Buscou-se responder à questão da pesquisa: O que dizem os estudos acadêmicos sobre a Comunicação Alternativa e Aumentativa e a implementação deste recurso como forma de ampliar o desenvolvimento da comunicação de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA)?
ESTABELECIMENTO DE CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	<b>Crítérios de inclusão:</b> Trabalhos que abordam diretamente o tema da pesquisa; trabalhos com relevância acadêmica comprovada, vinculados a instituições reconhecidas e trabalhos que apresentam dados empíricos ou teóricos consistentes. <b>Crítérios de exclusão:</b> Trabalhos que estão fora do tema; Trabalhos duplicados e trabalhos que fogem da temática da pesquisa.

<b>IDENTIFICAÇÃO DOS ESTUDOS PRÉ-SELECIONADOS E SELECIONADOS</b>	Após a aplicação dos critérios previamente definidos, um total de cinquenta (50) trabalhos foi excluído da análise. Dentre esses, cinco (05) eram anteriores à plataforma Sucupira, doze (12) eram trabalhos duplicados e quarenta e três (43) não estavam alinhados com o objeto de estudo. Dessa forma, restaram dez (10) trabalhos para análise, sendo duas (02) teses e oito (08) dissertações.
<b>ORGANIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS SELECIONADOS</b>	Os dados dos selecionados foram organizados e categorizados, considerando quatro aspectos: palavras-chave, ano de publicação, área do Programa de Pós-Graduação na qual a tese/dissertação foi desenvolvida e região do Brasil no qual o estudo foi produzido.
<b>ANÁLISE, INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS E REVISÃO/ SÍNTESE DO CONHECIMENTO</b>	Para verificação dos dados, optou-se pela Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016).

Fonte: Elaborado pelos autores da pesquisa, 2025

Com a finalização do protocolo de pesquisa, deu-se início à execução das etapas metodológicas previamente estabelecidas. A partir da definição do tema e dos objetivos do estudo, iniciou-se o processo de busca por evidências que respondessem à questão de pesquisa, nos bancos de dados previamente selecionados. Os descritores adotados na busca foram Comunicação Alternativa e Aumentativa; Autismo e Comunicação. Esses descritores foram empregados com o operador booleano AND; após a realização de filtragens necessárias. A princípio, foram encontrados no primeiro banco de dados, o da BDTD, (38) trinta e oito trabalhos. Já no Catálogo da CAPES, (22) vinte e dois trabalhos, entre teses e dissertações com a temática requerida, foram achados. Encontramos com os descritores acima, nos dois bancos de dados, um total de (60) sessenta trabalhos. No caso desta Revisão Sistemática de Literatura, optou-se por não realizar uma pesquisa a partir de um marcador temporal<sup>3</sup>.

Todos os trabalhos encontrados nos dois bancos foram cuidadosamente organizados em pastas específicas e classificados de acordo com a respectiva base de dados consultada. Essa etapa inicial de organização foi fundamental para garantir um controle eficiente sobre o material coletado e facilitar as etapas subsequentes do processo de seleção. Após a organização por pastas, procedemos à leitura dos títulos e resumos dos trabalhos encontrados, buscando identificar aqueles que atendiam aos critérios estabelecidos para a pesquisa. Esse processo permitiu uma triagem inicial que assegurou o foco nos estudos mais relevantes e alinhados ao objetivo da revisão sistemática.

<sup>3</sup>A ausência de um marcador temporal na revisão sistemática se justificou pela necessidade de abranger o máximo de estudos relevantes sobre o tema, garantindo uma visão ampla e não limitada por um período específico. Consideramos que a evolução do conhecimento na área do TEA pode ser progressiva, de modo que estudos mais antigos podem trazer fundamentos teóricos essenciais, enquanto pesquisas mais recentes podem apresentar inovações e aplicações atualizadas. Além disso, a quantidade de trabalhos disponíveis sobre o tema envolvendo TEA e CAA pode ser limitada, tornando indispensável a inclusão de todas as publicações pertinentes para uma análise mais robusta.

Quanto aos parâmetros definidos, foram considerados para inclusão os estudos que tratassem diretamente da temática investigada, demonstrassem reconhecida relevância científica, estivessem associados a instituições de prestígio e apresentassem fundamentação teórica ou evidências empíricas robustas. Os demais foram desconsiderados.

Após a aplicação dos critérios previamente definidos, um total de cinquenta (50) trabalhos foi excluído da análise. Dentre esses, cinco (05) estavam indisponíveis por serem anteriores à plataforma Sucupira, doze (12) eram trabalhos duplicados e quarenta e três (43) não estavam alinhados com o objeto de estudo. Dessa forma, restaram dez (10) trabalhos para análise, sendo duas (02) teses e oito (08) dissertações.

Após se chegar aos dez (10) trabalhos selecionados, foi feita a leitura de todos os dez (10) trabalhos selecionados, identificando e separando-os por categorias como palavras-chaves, ano de publicação, Programa de Pós-graduação em que foi produzido e região do Brasil em que o Programa se encontra, área do conhecimento, temáticas centrais, etc. Com a intenção de socializar o que cada uma das oito (08) dissertações e das duas (02) teses analisadas objetivou e desenvolveu, foi feita uma síntese de cada um dos trabalhos selecionados e organizados no quadro abaixo.

**Quadro 2- Títulos e síntese dos estudos selecionados**

<b>TÍTULO</b>	<b>SÍNTESE DOS TRABALHOS SELECIONADOS</b>
Formação de interlocutores da comunidade para interação com usuários de Comunicação Alternativa com autismo (T1) <sup>4</sup>	A pesquisa desenvolveu e avaliou o programa ProFIC-TEA, que forma interlocutores comunitários para interagir com pessoas com autismo que usam Comunicação Alternativa (CA). Os resultados mostraram melhorias nas habilidades comunicativas dos participantes e ampliação dos parceiros de comunicação após a intervenção.
Instrumento de avaliação de linguagem utilizando a Comunicação suplementar e Alternativa: elaboração e aplicação em crianças com Transtornos do Espectro do Autismo (T2)	A pesquisa desenvolveu e aplicou um instrumento de avaliação de linguagem com CSA em crianças com TEA. A validação foi feita com especialistas, e a aplicação mostrou que o instrumento é eficaz, de fácil uso e baixo custo para avaliar a comunicação das crianças com TEA.
Comunicação Alternativa e Ampliada na sala de aula: dialogando com estudantes com TEA (D1)	O estudo visou implementar um programa de formação de professores no uso da Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA) com estudantes com TEA sem fala funcional. Os resultados mostraram melhorias na interação entre professores e alunos, com maior engajamento nas atividades e aprimoramento da prática docente.
Comunicação Aumentativa e Alternativa para o desenvolvimento da oralidade de pessoas com autismo (D2)	A pesquisa desenvolveu o SCALA, um sistema de comunicação alternativa para crianças com autismo não oralizadas. O estudo envolveu etapas de desenvolvimento, aplicação em uma criança e avaliação de usabilidade, mostrando que o SCALA favoreceu o desenvolvimento da comunicação oral e teve boa aceitação pelos usuários.
A Comunicação Alternativa Aumentativa para a interação de estudantes com Transtorno do Espectro do Autismo na escola (D3)	O estudo investigou as contribuições da Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA) para a interação de alunos com TEA e professores na escola. A pesquisa qualitativa, baseada em entrevistas com professores que utilizam CAA, revelou que, apesar dos desafios enfrentados, a CAA é essencial para melhorar

<sup>4</sup>Para ficar mais clara a identificação das teses e dissertações selecionadas, durante a análise dos resultados, elas serão identificadas como T1 e T2 (as duas teses) e D1, D2, D3, D4, D5, D6, D7 e D8 (as oito dissertações).

	a comunicação, a aprendizagem e a autonomia dos estudantes com TEA. Como resultado, foi criado um documento orientador para o uso da CAA nas escolas.
A Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA) e a mediação na sala de aula regular: a ação das professoras parceiras de comunicação com os seus estudantes com autismo (D4)	A pesquisa explorou o uso da Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA) para mediar a prática pedagógica entre professores e alunos com autismo. Com abordagem qualitativa, o estudo investigou como a CAA, tanto de baixa quanto de alta tecnologia, pode promover uma comunicação funcional e significativa, facilitando a interação entre estudantes com TEA e seus professores, e contribuindo para o desenvolvimento da comunicação social acessível.
O uso da Comunicação Aumentativa e Alternativa no desenvolvimento do vocabulário de crianças pré-escolares com autismo: um estudo em uma escola da rede municipal de São Luís – MA (D5)	Esta pesquisa investigou o uso da Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento do vocabulário de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação infantil. Com abordagem qualitativa, o estudo buscou analisar como a CAA pode contribuir para a formação do vocabulário desses alunos na etapa pré-escolar, por meio de observação e entrevistas com professores da rede pública de São Luís - MA.
Comunicação Aumentativa e Alternativa para sujeitos com transtornos globais do desenvolvimento na promoção da expressão e intencionalidade por meio de ações mediadoras (D6)	A pesquisa analisou o uso de Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) no desenvolvimento da comunicação em crianças com Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD). Os resultados mostraram que a CAA ajudou os alunos a se tornarem mais intencionais nas interações, ampliando suas formas de comunicação.
Ensino de crianças com Transtorno do Espectro Autista: ampliando possibilidades com o uso da Comunicação Alternativa e Aumentativa (D7)	A pesquisa investigou o uso do software Boardmaker com Speaking Dynamically Pro® como recurso de Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA) para facilitar a comunicação de crianças com TEA em salas de aula regulares. Com base em entrevistas e observações, foram criadas pranchas de CAA aplicadas a quatro alunos com autismo, com o objetivo de <u>promover inclusão e participação no processo de aprendizagem.</u>
Instrumentos de Comunicação Aumentativa e Alternativa para crianças com Transtorno do Espectro Autista: revisão sistemática e meta-análise (D8)	A pesquisa realizou uma revisão sistemática para analisar instrumentos de Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) usados com crianças autistas. Foram selecionados 24 artigos entre 540 encontrados, destacando o TEACCH e o PECS como os mais utilizados. Os resultados apontam que esses instrumentos contribuem para a socialização e interação de crianças com TEA.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

A pesquisa de D1 (2019) concentrou-se na estruturação, implementação e verificação dos efeitos de um programa de formação de professores para o uso de CAA, utilizando o Programa PECS - Adaptado. A pesquisa foi realizada em uma escola pública, com a observação do comportamento comunicativo dos estudantes em três momentos distintos: antes da intervenção, durante a linha de base e após a intervenção. Os resultados mostraram uma melhora significativa nas interações entre professores e estudantes, além de um aumento na frequência dos episódios interativos e maior engajamento nas atividades.

Já D2 (2011) explorou em sua pesquisa o desenvolvimento de um sistema de comunicação alternativa de alta tecnologia para crianças com autismo não oralizadas, envolvendo etapas de desenvolvimento, modelagem e avaliação. Foi realizado um estudo de caso com uma criança com TEA, demonstrando a eficácia do sistema ao promover uma transição gradual de recursos de baixa para alta tecnologia, permitindo maior integração da criança com seu contexto social e educacional. Essa transição

é um ponto central dos estudos de Silva (2012), que defende que a tecnologia deve ser vista como uma ferramenta progressiva, acompanhando o desenvolvimento do estudante de forma gradual.

D3 (2022) em seu estudo investigou as contribuições da CAA no processo de interação entre estudantes com TEA e seus professores, utilizando uma abordagem qualitativa exploratória. A pesquisa evidenciou que, apesar dos desafios enfrentados, a CAA se mostrou essencial para promover a interação, a aprendizagem e a autonomia comunicativa dos estudantes, culminando na elaboração de um documento orientador para o uso da CAA nas escolas. Essa autonomia é uma das principais preocupações de Lima (2017), que argumenta que a CAA deve proporcionar aos estudantes com TEA não apenas uma ferramenta de comunicação, mas também um meio de alcançar maior independência e participação na sociedade.

A pesquisa de D3 (2022) traz à tona uma reflexão importante sobre a aplicação da CAA no contexto educacional de estudantes com TEA. A investigação qualifica a CAA como um fator fundamental para o desenvolvimento da interação e aprendizagem desses alunos, ao mesmo tempo em que proporciona uma nova perspectiva sobre o conceito de autonomia comunicativa. Ao ressaltar a elaboração de um documento orientador para a implementação da CAA nas escolas, o estudo não só identifica a importância do recurso, mas também coloca em evidência a necessidade de uma estrutura mais robusta e organizada para garantir a utilização eficaz dessas ferramentas no ambiente escolar.

Além disso, a pesquisa de D4 (2023) vem reforçando a ideia de que a CAA, quando utilizada de forma estratégica e adaptada, pode transformar a sala de aula em um ambiente mais comunicativo e receptivo às diferentes formas de expressão dos alunos com TEA. Essa transformação não ocorre apenas através da aplicação das ferramentas de CAA, mas também por meio de um processo contínuo de ajuste pedagógico que respeite as necessidades e os ritmos individuais dos estudantes. Portanto, a mediação pedagógica se revela como uma prática essencial para o sucesso da inclusão escolar, uma vez que garante a participação dos alunos com TEA nas atividades escolares de maneira mais equitativa e acessível.

A importância de um ambiente escolar que favoreça a comunicação e a aprendizagem, como mencionado por D4 (2023), se conecta com a proposta de um ensino mais flexível e adaptável, que visa não só o acesso à educação, mas a efetiva participação e desenvolvimento dos estudantes. A mediação pedagógica, em conjunto com a implementação da CAA, tem o poder de abrir portas para a plena inclusão, assegurando que os alunos com TEA possam se expressar, aprender e interagir de maneira significativa dentro do contexto escolar. Assim, o estudo de D4 (2023) contribui para uma visão mais ampla e aprofundada sobre as práticas pedagógicas que garantem o sucesso da inclusão escolar e o desenvolvimento contínuo dos estudantes com TEA.

Os estudos desenvolvidos por D5 (2022) apontou sobre o impacto da CAA no desenvolvimento do vocabulário de crianças com TEA na pré-escola. O estudo mostrou que, apesar de a CAA já ser

utilizada, havia uma necessidade de maior implementação e formação docente, além da criação de recursos educativos, como um e-book com uma sequência didática para apoiar o uso da CAA.

A pesquisa de D5 (2022) revelou também um aspecto fundamental no uso da Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) na educação infantil, mais especificamente na pré-escola, ao investigar o impacto da CAA no desenvolvimento do vocabulário de crianças com TEA. Embora a CAA já esteja sendo utilizada, o estudo aponta para uma lacuna significativa tanto na implementação quanto na formação dos educadores, além de destacar a necessidade de criação de recursos pedagógicos, como um e-book com uma sequência didática, para apoiar o uso mais eficaz da CAA. Este ponto está alinhado com a defesa de Ferreira (2013), que salienta a importância de adaptar materiais didáticos para promover a inclusão plena de estudantes com dificuldades comunicativas.

Essa lacuna na formação docente e na criação de materiais pedagógicos é amplamente discutida por Ferreira (2013), que ressalta a relevância de adaptar os recursos educacionais para que atendam às necessidades específicas dos alunos com dificuldades comunicativas, como é o caso das crianças com TEA. A adaptação e criação desses recursos são essenciais para garantir que a CAA seja aplicada de maneira eficaz e contínua, proporcionando aos alunos um ambiente de aprendizado inclusivo que respeite e atenda às suas necessidades comunicativas. A proposta de criar materiais como o e-book, sugerido por D5 (2022), oferece uma solução prática e necessária para capacitar os educadores, oferecendo recursos pedagógicos claros e diretos que podem ser facilmente integrados na rotina escolar. Ferreira (2013) argumenta que a criação e disponibilização de tais materiais são essenciais para que os professores possam aplicar a CAA de maneira sistemática e personalizada, favorecendo uma educação mais inclusiva e acessível.

Com a formação adequada e o uso de recursos pedagógicos adaptados, como o e-book proposto, os educadores podem proporcionar aos alunos com TEA as ferramentas necessárias para uma participação mais ativa e independente no ambiente escolar. Além disso, ao integrar esses recursos na prática pedagógica, o processo de inclusão torna-se mais eficiente, garantindo que os estudantes com TEA possam fortalecer suas habilidades comunicativas, o que é crucial para seu desenvolvimento social e acadêmico. D6 (2010) analisou a CAA no desenvolvimento da comunicação de crianças com Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD), como o autismo e a Síndrome de Cornélia de Lange. A pesquisa revelou que a CAA, utilizando recursos de baixa e alta tecnologia, ampliou significativamente a intencionalidade comunicativa, favorecendo a inclusão escolar e o desenvolvimento da comunicação. Essa ampliação da intencionalidade comunicativa está em sintonia com os estudos de Nunes (2016), que considera essencial a promoção da comunicação funcional nos estudantes com TEA, para que estes possam interagir de forma mais eficiente com o mundo ao seu redor.

D6 (2010) em seu estudo examinou o impacto da CAA no desenvolvimento da comunicação de crianças com Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD), como o autismo e a Síndrome de Cornélia de Lange. O estudo evidenciou que a utilização tanto de recursos de baixa quanto de alta

tecnologia na CAA ampliou de forma significativa a intencionalidade comunicativa dessas crianças, contribuindo para a sua inclusão escolar e favorecendo o desenvolvimento das habilidades comunicativas. Essa ampliação da intencionalidade comunicativa, observada por D6 (2010), corrobora os achados de Nunes (2016), que defende que a promoção da comunicação funcional é crucial para que os estudantes com TEA possam interagir de forma mais eficiente com o ambiente ao seu redor.

A análise dos estudos apresentados no quadro 2 evidencia a diversidade de abordagens e instrumentos utilizados no campo da CAA. Nas pesquisas analisadas, percebe-se a predominância de estudos voltados para três temáticas na articulação entre autismo e Comunicação Alternativa Aumentativa, a saber: a) aplicação da CAA com crianças com TEA, b) formação de professores e mediadores para utilização da CAA com estudantes autistas e c) interação professor x aluno através da utilização da TEA. Outras temáticas aparecem em número menor como criação de instrumentos pedagógicos, uso de recursos tecnológicos, utilização da CAA para crianças com TEA, dentre outras.

Em termos convergentes, os estudos analisados evidenciam a relevância da Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) enquanto instrumento de inclusão, ao favorecer avanços nos processos comunicativos, na socialização, no desenvolvimento da linguagem e na participação de estudantes no ambiente escolar. Tudo isso poderá ocorrer se esforços forem feitos para consolidar a formação de interlocutores por meio da aplicação de softwares específicos ou da mediação pedagógica com recursos de baixa e alta tecnologia, investindo assim na ampliação das possibilidades comunicativas e na valorização da individualidade de cada criança.

Como a Revisão Sistemática de Literatura feita neste estudo não adotou marcadores temporais, ficou evidente que os trabalhos com relevância acadêmica e produzidos em programas de pós-graduação conceituados que relacionam Comunicação Alternativa Aumentativa e Transtorno do Espectro Autista só começam a ser desenvolvidos a partir de 2010. A produção científica que articula essas duas temáticas inicia-se de forma incipiente, apresentando-se ainda com quantitativo reduzido de estudos (cerca de dois por ano), considerando o número de autistas matriculados nas escolas.

Acerca das regiões brasileiras, dos dez (10) trabalhos selecionados para análise, observou-se que cinco foram desenvolvidos em Programas de Pós-graduação da região Sudeste, três na região Nordeste e dois na região Sul. Ao dividir as pesquisas por região, conseguimos identificar não apenas as áreas de maior produtividade, mas também aquelas com menor quantidade de publicações ou em fase de crescimento. Sobre as Áreas dos Programas de Pós-Graduação nos quais os dez (10) estudos selecionados foram desenvolvidos, observa-se que a maioria dos trabalhos foi produzida em Programas de Mestrados Acadêmicos de Educação. Sete (07) dos dez selecionados, está vinculada a um programa acadêmico e três (03) a um de natureza profissional. Dentre os produzidos em Programas Acadêmicos, seis (06) foram na área de Educação e um (01) na de Fonoaudiologia<sup>5</sup>.

---

<sup>5</sup>A Fonoaudiologia é uma área que também se interessa por temáticas ligadas à linguagem, comunicação e autismo,

Outro dado importante é que todos os três (03) estudos vinculados a Mestrados Profissionais, estão ligados às áreas de Educação Inclusiva. Reconhecendo o quanto estes programas têm contribuído para mudar o cenário da educação pública brasileira, já que são elaboradas, além da dissertação, um produto educacional a partir da pesquisa feita, buscou-se a informação de quais produtos foram produzidos nos trabalhos selecionados. Foi assim que foi possível perceber que no Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede - PROFEI - CECEN foi gerado um e-book, contendo uma proposta de sequência didática, utilizando recursos da CAA e estratégias para serem utilizados por docentes das Salas de Recursos Multifuncionais. Já no Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão, o produto educacional que foi produzido foi um livro com uma estratégia pedagógica para ensino de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em sala de aula regular utilizando pranchas de Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA). No Mestrado Profissional em Educação Científica, Inclusão e Diversidade, um dos autores da pesquisa criou um documento orientador para o uso de CAA com os estudantes com TEA nas escolas.

Ficou evidente que há uma produção menor de trabalhos que possam dar orientações metodológicas claras para os profissionais da Educação que querem iniciar a utilização da Comunicação Alternativa Aumentativa com seus estudantes. No entanto, um dos trabalhos desenvolvidos em um dos Mestrados Profissionais faz isso ao criar um guia orientador, o que se configura como um caminho na construção de materiais didáticos que possam apoiar os profissionais dos espaços educacionais na utilização de recursos como a CAA. Também se conclui que uma maior articulação entre Educação Básica e Ensino Superior se mostra como uma via a se seguir na construção de novas realidades de aprendizagens e inclusão para estudantes autistas. Outro caminho possível é uma formação continuada que garanta aos docentes e demais profissionais da educação acesso aos modos de se promover maior comunicação e interação com os estudantes com TEA.

De modo geral, ao analisarmos os dez (10) trabalhos selecionados, percebe-se que, ainda que tragam objetivos e caminhos metodológicos diferentes, as pesquisas evidenciam a relevância da utilização dos recursos da CAA com estudantes autistas, já que ela oferece as ferramentas necessárias para que o indivíduo desenvolva a linguagem e consiga se expressar, se fazer compreender e participar de maneira ativa no seu processo de desenvolvimento, comunicando sentimentos, desejos e interesses. Outra conclusão que o estudo bibliográfico desenvolvido aponta é que é possível repensarmos as práticas pedagógicas para estudantes autistas a partir da utilização da Comunicação Alternativa Aumentativa nas escolas à medida que se reconhece a CAA como ferramenta de inclusão, de avanços na comunicação, socialização, interação e aprendizagens de conteúdos escolares.

### **Considerações finais**

---

entretanto as pesquisas não costumam se relacionar com o contexto escolar e não são direcionadas aos profissionais da educação, buscando, na maioria das vezes, pesquisar o autismo sob o ponto de vista da avaliação comunicacional.

De acordo com Orrú (2009), a inclusão de crianças autistas no ensino regular é fundamental, pois proporciona a convivência com a diversidade e favorece o estabelecimento de interações sociais, elementos essenciais para o desenvolvimento integral dos estudantes. Diante de uma sociedade na qual a comunicação é predominantemente oral, é essencial discutir outras formas de compreensão e expressão, que permitam aos indivíduos transmitir suas emoções e sentimentos, especialmente no contexto escolar.

A inclusão de estudantes autistas com transtornos de comunicação nas escolas deve ir além da simples integração no espaço escolar, proporcionando igualdade de oportunidades para o desenvolvimento e a aprendizagem, sem negar suas particularidades. Para que os estudantes com TEA possam avançar em seus processos de interação e aprendizagem, é preciso políticas públicas e ações institucionais que garantam práticas pedagógicas especializadas e adaptadas, professores com formação para promover a inclusão e o desenvolvimento de habilidades essenciais para a aprendizagem e a interação social dos estudantes e recursos pedagógicos apropriados.

No quadro dos recursos e materiais pedagógicos que podem ser utilizados para ampliar a comunicação e interação com os autistas, a CAA se apresenta como essencial. Nesse sentido, este estudo teve como objetivo realizar uma Revisão Sistemática de Literatura que nos possibilitasse aprofundar o debate sobre o uso da CAA como ferramenta facilitadora da comunicação para estudantes com TEA, buscando torná-la mais acessível aos docentes. O estudo realizou uma RSL, buscando compreender a contribuição da Comunicação Alternativa e Aumentativa para o desenvolvimento da comunicação de estudantes com Transtorno do Espectro Autista no contexto escolar, analisando estratégias e recursos utilizados para facilitar a interação, expressão e participação desses estudantes.

A análise da utilização da CAA nos estudos selecionados revelou que este recurso desempenha um papel crucial na promoção da interação, expressão e participação dos estudantes em contextos educacionais, especialmente para aqueles que enfrentam dificuldades de comunicação verbal. Também foi possível observar o que as teses e dissertações selecionadas trazem de contribuição que podem ser adotadas pelos professores para promover a comunicação de estudantes autistas com o uso da Comunicação Alternativa e Aumentativa. Como lacuna, foi percebida a carência de trabalhos com orientações metodológicas sobre como iniciar a utilização da CAA nas escolas, o que tem se mostrado um grande desafio para os profissionais da educação.

Ao longo da pesquisa, observou-se que a implementação de recursos de CAA no ambiente escolar pode proporcionar avanços significativos na autonomia e na inclusão dos estudantes com TEA. Portanto, ao integrar a CAA nas práticas pedagógicas, a educação não só se torna mais inclusiva, mas também promove uma maior equidade no ambiente escolar, criando um espaço no qual todos os estudantes, independentemente de suas dificuldades comunicativas, podem se expressar, aprender e interagir de forma significativa. Esse movimento não apenas enriquece o currículo escolar, mas também fortalece o

compromisso com uma educação inclusiva, onde a diversidade é celebrada e todos os estudantes têm oportunidades de desenvolvimento.

Por fim, a pesquisa apontou que a CAA, ao possibilitar um meio de comunicação potente para estudantes com TEA, contribui significativamente para a redução das barreiras que dificultam a inclusão educacional. Nesse sentido, evidenciou-se que todas as publicações analisadas ressaltam aspectos diferentes sobre a utilização da CAA, mas a valorizam como um recurso que pode promover interação, aprendizagem e comunicação dos estudantes autistas, entendendo também que investir na formação docente é essencial para a construção de uma escola inclusiva, capaz de acolher e atender adequadamente às pessoas com TEA que adentram os espaços educacionais.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Amanda Ramos; GUEDES, Mariana Ferreira Monteiro; ROCHA, AilaNareneDahwache (org.). *Vigilância do desenvolvimento infantil típico e neurodiverso: conceituação e processos inclusivos: o brincar e a criança com transtorno do espectro autista: uma revisão da produção científica brasileira*. In: ALMOHALHA, Lucieny. **Vigilância Do Desenvolvimento Infantil Típico e Neurodiverso: conceituação e processos inclusivos**. Guarujá-São Paulo: Científica Digital Ltda, 2023. Cap. 20. p. 1-312. Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/books/isbn/978-65-5360-341-7>. Acesso em: 25 de jan de 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.

BRASIL, **Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012**. Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtornos do Espectro Autista. Presidência da República, Casa Civil. Disponível em: <[resrepublica.jusbrasil.com.br/legisla-cao/1033668/lei-12764-12r](http://resrepublica.jusbrasil.com.br/legisla-cao/1033668/lei-12764-12r)>. Acesso em 20 de novembro de 2024.

DELIBERATO, D. Sistemas suplementares e alternativos de comunicação nas habilidades expressivas de um aluno com paralisia cerebral. **Revista Brasileira de Educação Especial**. Vol 17 (2) • Ago 2011 • <https://doi.org/10.1590/S1413-6538201100020000>. Acesso em 03/05/2018.

Deliberato, D. ; MASSARO, Munique ; GOLDONI, N. I. ; SILVEIRA, Júlia M Vicente da. Programa de capacitação de famílias de crianças, jovens e adultos usuários de comunicação alternativa. **Revista Informática na Educação (Online)**, v. 16, p. 89-102, 2013. <https://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/view/43427/28004>. Acesso em 02/04/2018.

GALVÃO FILHO, Humberto; SILVA, Cristiane Costa da; SILVA, Marcelo Bezerra da. **Tecnologia assistiva e comunicação alternativa: perspectivas para a inclusão**. 1. ed. São Paulo: Editora Memnon, 2006.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. Revisão Sistemática da Literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion: Filosofia da informação**, Rio de Janeiro, v. 6 n. 1, p.57-73, set.2019/fev. 2020. Disponível em:<https://sites.usp.br/dms/wp->

<content/uploads/sites/575/2019/12/Revis%C3%A3o-Sistem%C3%A1tica-de-Literatura.pdf>. Acesso em: 21 de nov. de 2024.

KITCHENHAM, B. and Charters, S. **Guidelines for performing systematic literature reviews in software engineering**. Tech. Rep. EBSE-2007-01, Keele University, 2007.

Levy Y., Ellis T. J. **Uma abordagem sistêmica para conduzir uma revisão bibliográfica eficaz em apoio à pesquisa em sistemas de informação**. Informing Science. 2006; 9 :181–211.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Summus, 2003.

ORRÚ, Silva Ester. **Autismo, linguagens e educação: interação no cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2009.

SARTORETTO, Mara Lúcia; BERSCH, Rita de Cássia Reckziegel. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar**. Recursos pedagógicos acessíveis e comunicação aumentativa e alternativa. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Especial, 2010. 67p. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/43218>. Acesso em: 13 de dez de 2024.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. Martins Fontes, 1987.

*Recebido em: 30 de maio de 2025.  
Aprovado em: 20 de junho de 2025.*